

## Nº 141 - Mercado de Trabalho no Ceará. Análise do Segundo Trimestre de 2016

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

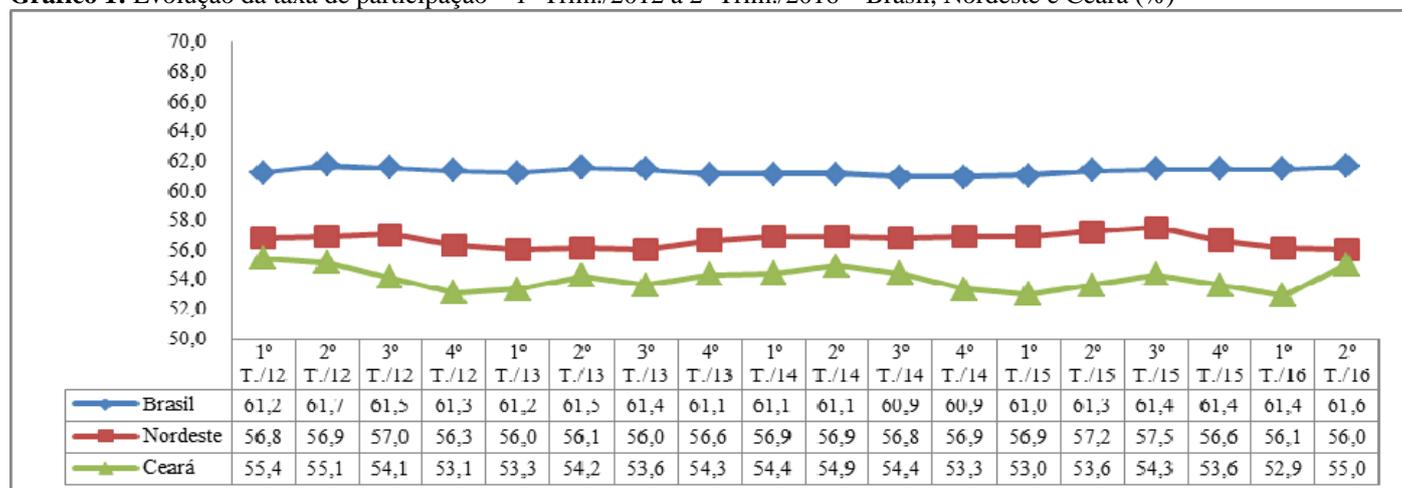
### 1. Taxa de Participação e a Questão Demográfica

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNADC) é uma publicação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) iniciada em 2012 para todo território nacional. A PNADC substitui a Pesquisa Mensal do Emprego (PME) e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) no que tange as estatísticas do mercado de trabalho. Neste enfoque, são apresentados indicadores do mercado de trabalho do estado do Ceará a partir de um comparativo com a região Nordeste e o Brasil tendo como referência o segundo trimestre do ano de 2016.

A taxa de participação (TP) corresponde a razão entre a Força de Trabalho (FT) – Ocupados e Desocupados – com relação à população em idade de trabalhar (PIT). A PIT na PNADC é definida para as pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência. A taxa de participação é também denominada de taxa de atividade.

De acordo com o Gráfico 1, ao longo da série histórica a TP brasileira tem variado marginalmente, saindo de 61,2% no início da série para 61,6% neste segundo trimestre. Ceará e Nordeste tiveram tendência similar com TP de 55% e 56%, respectivamente, no segundo trimestre de 2015.

**Gráfico 1:** Evolução da taxa de participação – 1º Trim./2012 a 2º Trim./2016 – Brasil, Nordeste e Ceará (%)



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC). Elaboração: IPECE.

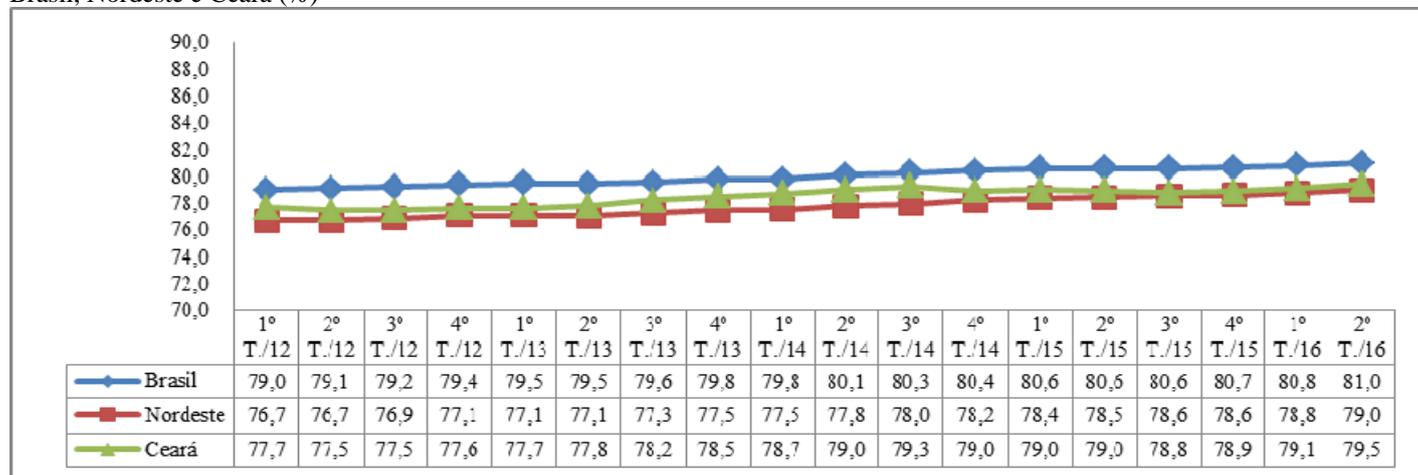
## Nº 141 - Mercado de Trabalho no Ceará. Análise do Segundo Trimestre de 2016

No gráfico anterior destaca-se o elevado *gap* entre a TP nacional e a do Ceará e Nordeste. Essa diferença pode ocorrer devido a dois fatores. Primeiramente, algumas pessoas que estavam na FT procurando emprego podem acabar desistindo de procurar, tornando o que a literatura classifica como trabalhadores desalentados. Neste caso, essa diferença pode ser em decorrência daqueles fora da força de trabalho tendo o Ceará e Nordeste mais pessoas desencorajadas a procurar emprego tornando-as dependentes de outros membros da família. Adicionalmente, é possível que parte do contingente de indivíduos fora da força de trabalho esteja dedicando-se aos estudos, algum tipo de treinamento ou mesmo outras atividades de forma a não serem classificados na força de trabalho (isso reduz parcialmente o numerador da razão e diminui a TP do Ceará e Nordeste).

Outra hipótese que pode ser levantada encontra-se dentro da dinâmica demográfica. Neste caso, para o mesmo quantitativo de ocupados e desocupados, um maior contingente de pessoas abaixo de 14 anos tanto no Nordeste como no Ceará com relação ao Brasil causa esse diferencial fazendo com que a TP de ambas as áreas sejam menores.

O Gráfico 2 a seguir revela que parte dessa diferença deve-se, parcialmente, ao menor contingente de pessoas abaixo de 14 anos no total populacional para Ceará e Nordeste tendo essa diferença aumentado levemente desde o início da série histórica. No primeiro trimestre de 2012 79% da PIT fazia parte da PT no Brasil sendo esse total de 77,7% para o Ceará (1,3 ponto percentual de diferença). Neste segundo trimestre de 2016 a diferença era 1,5 ponto percentual.

**Gráfico 2:** Taxa de participação da população em idade de trabalhar na população total – 1º Trim./2012 a 2º Trim./2016 – Brasil, Nordeste e Ceará (%)



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC). Elaboração: IPECE.

## Nº 141 - Mercado de Trabalho no Ceará. Análise do Segundo Trimestre de 2016

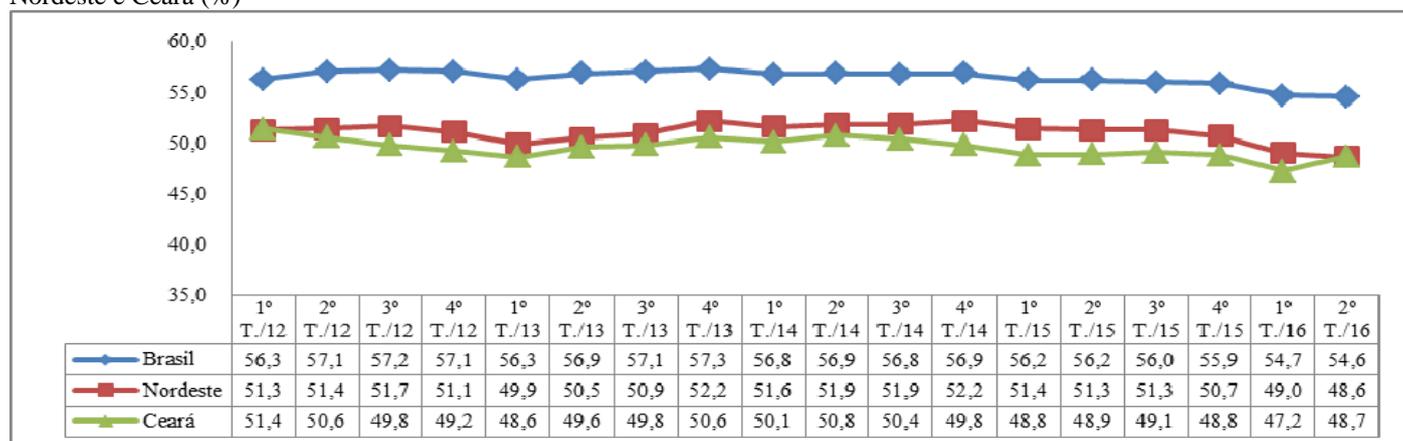
### 2. Dinâmica Ocupacional: Nível de Ocupação e Desocupação

Os Gráficos 3 e 4 apresentam, respectivamente, o nível de ocupação (NO) e o nível de desocupação (ND) para as três grandes áreas geográficas analisadas anteriormente (Brasil, Nordeste e Ceará). No ano de 2016 o NO permaneceu praticamente estável, mas desde o início da série histórica reduziu 1,7 pontos percentuais no Brasil e 2,7 no Ceará. No que tange ao ND, o Brasil apresentou crescimento de 2,1 pontos percentuais, enquanto o Ceará 2,3 pontos percentuais.

A redução do NO foi menor que o aumento do ND para o Brasil (o ND cresceu 0,4 pontos percentuais a mais). Já no Ceará o NO cresceu mais que o nível de desocupação (o NO cresceu 0,4 pontos percentuais a mais).

Dessa maneira, no Ceará, esses 0,4 pontos percentuais que estavam ocupados no período e perderam suas ocupações não procuraram de forma imediata outro emprego ou mesmo algum tipo de ocupação contra-própria. As razões podem ser diversas, desde aposentadoria, procura por maior qualificação ou mesmo aqueles desencorajados ou desalentados, pessoas que, por razões do mercado, estiveram procurando emprego na data de referência da pesquisa, mas acabaram desistindo. Na hipótese de a dinâmica da atividade empregatícia permanecer estática para aqueles que questão se aposentando, o contingente de aposentados pode muito bem ser substituído por aqueles que estavam procurando emprego.

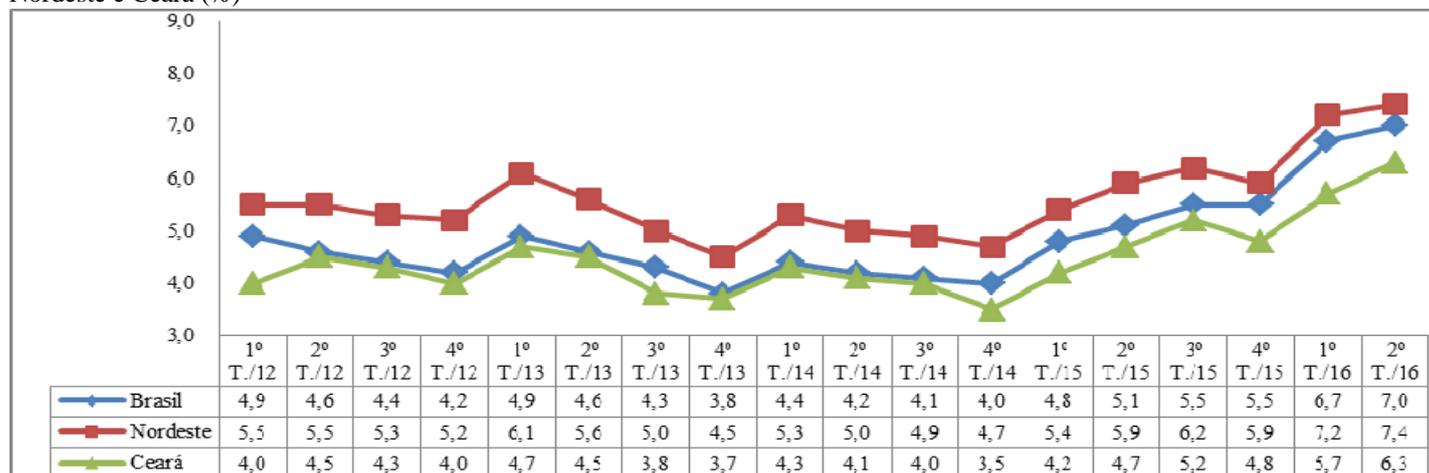
**Gráfico 3:** Nível de Ocupação da População na População em Idade de Trabalhar – 1º Trim./2012 a 2º Trim./2016 – Brasil, Nordeste e Ceará (%)



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC). Elaboração: IPECE.

## Nº 141 - Mercado de Trabalho no Ceará. Análise do Segundo Trimestre de 2016

**Gráfico 4:** Nível de Desocupação da População na População em Idade de Trabalhar – 1º Trim./2012 a 2º Trim./2016 – Brasil, Nordeste e Ceará (%)



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC). Elaboração: IPECE.

### 3. Evolução da Taxa de Desemprego

Finalmente, o Gráfico 5 apresenta a Taxa de Desemprego (TD) para o mesmo período analisado acima. A TD pode não ser apenas resultado de um problema conjuntural, mas também estrutural. Neste primeiro caso, ocorrendo destruição de empregos e aumento dos desocupados. Para o caso de alteração estrutural, pessoas classificadas fora da força de trabalho migrem para FT sendo, então, classificadas como procurando emprego na semana de referência; ou, inversamente, aqueles que estavam procurando emprego se retiram da FT.

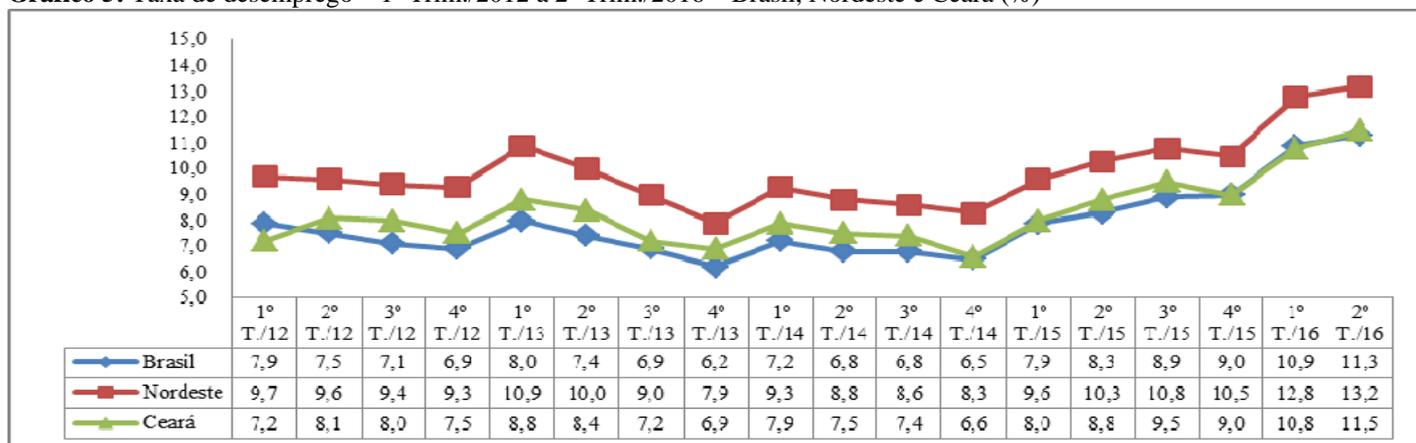
Todavia, o problema conjuntural pode contaminar a estrutura econômica na medida em que pessoas já aposentadas podem retornar a FT ou mesmo outros membros da família que estavam fora da força de trabalho passem a se inserir na FT, com o objetivo de elevar a renda domiciliar em razão da queda da massa salarial conjunta. Existe também a possibilidade de estudantes que completaram seu treinamento ou concluíram alguma etapa do ciclo escolar tendam a se incorporar na FT. Adicionalmente, a partir de determinada taxa de desocupação, a TD pode se elevar em razão de parte da FT (ocupados, no caso) migrarem para fora da força de trabalho.

Portanto, mesmo que o contingente de desempregados gerados tenha sido similar ao quantitativo de ocupações destruídas, pode ocorrer alterações em razão da mudança de fluxo entre aqueles que permaneceram na FT ou optaram em migrar para fora dela.

No Brasil e no Ceará ocorre uma tendência crescente do desemprego. No segundo trimestre de 2016 as taxas registradas foram de, respectivamente, 11,5% e 11,3%.

## Nº 141 - Mercado de Trabalho no Ceará. Análise do Segundo Trimestre de 2016

**Gráfico 5:** Taxa de desemprego – 1º Trim./2012 a 2º Trim./2016 – Brasil, Nordeste e Ceará (%)



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC). Elaboração: IPECE.

### 4. Considerações Finais

Neste enfoque, foi apresentado um panorama geral dos principais indicadores do mercado de trabalho do Ceará, Brasil e Nordeste a partir da PNADC do IBGE, enfatizando o segundo trimestre do ano de 2016.

No Ceará, um contingente de 0,4 pontos percentuais que estavam ocupados no período e perderam suas ocupações não procuraram de forma imediata outro emprego ou mesmo algum tipo de ocupação contáprópria.

Deve-se ressaltar que desde 2015 Ceará e Brasil estão em uma tendência crescente do desemprego. No segundo trimestre de 2016 as taxas registradas foram de, respectivamente, 11,5% e 11,3%.

Governador: CAMILO DE SOBREIRA SANTANA  
 Secretário da SEPLAG: Hugo Figueiredo  
 Diretor-Geral do IPECE: Flávio Ataliba  
 Diretor da DIEEC: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes  
 Elaboração: Daniel Suliano  
 SEPLAG: [www.seplag.ce.gov.br](http://www.seplag.ce.gov.br); IPECE: [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)  
 Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambéba  
 Fone: (85) 3101.3496